

109

ANÁLISE DE TEORES DE CLOROFILA E DE PROTEÍNAS SOLÚVEIS EM PLANTAS DE ARROZ (ORYZA SATIVA) CULTIVADAS A CAMPO SOB EXCESSO DE FERRO. *Marta Gomes Spohr, Ricardo José Stein, Janette Palma Fett (orient.) (UFRGS).*

Cerca de 50% de todo arroz cultivado no Brasil cresce em solo riograndense. O cultivo sob o sistema de alagamento resulta em altas concentrações de ferro disponíveis para absorção pelas plantas, sendo este um fator lesivo à cultura de arroz, levando a prejuízos na produção. O ferro em excesso é tóxico, desencadeando a produção de radicais livres, que são altamente reativos e responsáveis por danos celulares. Com a intenção de quantificar a reação ao excesso de ferro das cultivares IRGA 420 e IRGA 409, classificadas visualmente pelos técnicos do Instituto Rio-Grandense do Arroz (IRGA) como resistente e sensível, respectivamente, foram coletadas plantas em duas áreas no município de Camaquã, RS. Estas áreas caracterizam-se pelo alto teor de ferro em seus solos alagados. Das folhas das plantas coletadas, foram extraídas as clorofilas, com o uso de acetona 85%, e as proteínas solúveis. Avaliou-se os teores de clorofila a, de clorofila b, de clorofila total e razão entre clorofila a e clorofila b e, também, os teores de proteínas solúveis. A cultivar IRGA 420 apresentou teores superiores de clorofila a, clorofila b e clorofila total em relação à cultivar IRGA 409 confirmando a sua maior resistência ao excesso de ferro. A relação chl_a:chl_b mostrou que IRGA 420 apresenta valores maiores de clorofila b em relação a clorofila a. Não houve diferença significativa no teor de proteínas entre as cultivares nem entre as duas áreas. Experimentos em laboratório estão sendo conduzidos com as mesmas cultivares para comparação com os dados obtidos a campo. Estudos relacionados com a atividade de enzimas antioxidantes serão desenvolvidos com o objetivo de melhor elucidar os mecanismos de resistência ao excesso de ferro em arroz. (PROPESQ, CNPq, Fapergs, CAPES) (BIC).